

E-mail de Martin Lübke sobre o processo de criação de Bacterial Orchestra, em exposição no Emoção Art.ficial 4.0, Itaú Cultural, São Paulo.

[traduzido pela aluna]

Na verdade, nós começamos a conversar sobre a Bacterial Orchestra um ou dois anos antes de começar a construí-la. Por isso, nós sabíamos muito bem o que queríamos, pois pensamos muito a respeito. Quando começamos a construir, decidimos que sempre escolheríamos a opção tecnicamente mais simples para alcançar aquilo que gostaríamos que acontecesse. A idéia principal era auto-organização por evolução.

Quando uma célula nasce novamente, é fornecida uma série de parâmetros aleatórios. Primeiramente achamos que teríamos que manter os valores dos parâmetros permitidos muito apertado para que as células tivessem chance de conseguir valores benéficos. Para nossa alegria e surpresa esse não era o caso. O organismo se mostrou muito mais adaptável do que imaginamos.

Para além da evolução caminhar por entre as células, Bacterial Orchestra evolui como uma instalação. Ouví-la em diferentes ambientes nos dá novas idéias todo o tempo. Ao longo do tempo, Bacterial Orchestra vem recebendo novos recursos como memória de tom, para que ela tente reproduzir melodias que tenha gravado, e de modo que uma nova célula que nasce possa ter inerente alguns parâmetros da célula que morreu.

Detalhes técnicos:

Originalmente Bacterial Orchestra rodava em MAX/MSP, mas há um ano nós a transferimos para PIKSEL07. A parte principal é em DIY e é em código aberto, então transferimos nossos dados para PureData (uma versão de código aberto do MAX/MSP produzida pela mesma pessoa). O computador comum é suficiente para comportar as 16 células que temos até agora.

